

ESCLEROSE MÚLTIPLA E A SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS DE DEPRESSÃO

Ana Clara Hajjar¹; Desiree Mata de Sousa¹; Flávia Cristina Teixeira Silva Boggian¹; Lara Gomes Nery¹; Pedro Henrique Pereira da Silva¹; Andreia Moreira da Silva Santos².

1. Discente curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO: A esclerose múltipla, doença neurológica, autoimune e degenerativa, caracteriza-se como uma das patologias do sistema nervoso central mais comuns em jovens adultos, principalmente mulheres. Em pessoas com esclerose múltipla, aspectos cognitivos e motores são prejudicados, podendo-se associar diversos sintomas à essa doença, sendo o mais prevalente deles a depressão. Este trabalho tem como objetivo buscar estabelecer uma relação entre a esclerose múltipla e distúrbios de depressão. Para tanto, a metodologia baseou-se na busca de artigos publicados a partir de 2014 usando-se os termos “multiplesclerosis AND Depression” nas plataformas digitais PubMed e Scielo. Dentre os cinco estudos analisados, três dos artigos conseguiram estabelecer uma correlação entre distúrbios de depressão e a esclerose múltipla, um dos artigos encontrou relação baixa entre esclerose múltipla e depressão. Conclui-se portanto, que mesmo ainda sendo escassa a literatura sobre o assunto abordado, os estudos analisados obtiveram, de modo geral, correlação direta dos distúrbios de depressão e a patologia da esclerose múltipla.

Palavras-chave:

Esclerose Múltipla.
Patologia.
Depressão.